

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 18

# HISTÓRIA • MEMÓRIA • NAÇÃO



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1996

## ACTIVIDADE CIENTÍFICA

### ENCONTRO — "REVISTAS DE HISTORIA"

No âmbito do Seminário João de Barros realizou-se, nos Estudos Gerais da Arrábida. Conferências do Convento, nos dias 30 e 31 de Outubro de 1995, um Encontro sobre "Revistas de Historia", coordenado por Maria Helena da Cruz Coelho. No primeiro dia, de manhã, teve lugar a Secção sobre "Revistas de História Comerciais", apresentada pelo Doutor António Manuel Hespanha do Instituto de Ciências Sociais, e da parte da tarde a Secção "Revistas de História Regionais", a cargo do Doutor António Ventura da Faculdade de Letras de Lisboa. No dia seguinte, pela manhã, o Encontro prosseguiu com a terceira Secção, "Revistas de História Universitárias", introduzida pelo Doutor Armando Luís de Carvalho Homem da Faculdade de Letras do Porto. Estiveram presentes aos debates, muito animados e frutuoso, para além da Coordenadora e responsáveis pelas Secções, os Doutores Luís Manuel dos Reis Torgal e José Encarnação da Faculdade de Letras de Coimbra, o Doutor João Medina da Faculdade de Letras de Lisboa, os Doutores Luís Adão da Fonseca, José Marques e Francisco Ribeiro da Silva da Faculdade de Letras do Porto, o Doutor Nuno Valério do Instituto Superior de Economia e Gestão, o Doutor Nuno Gonçalo Monteiro do Instituto de Ciências Sociais, o Dr. Manuel Filipe Canaveira, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Dra. Mafalda Soares da Cunha, da Universidade de Évora, o Dr. Rui Pereira, da Revista *Oceanos*, a Dra. Maria Dulce Freire, da *Revista de História*, o Dr. António de Carvalho, da Revista *Arquivo de Cascais*.

Neste volume da *Revista de História das Ideias* publica-se a exposição de abertura da Secção de "Revistas Universitárias", do

Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, a única que foi apresentada por escrito.

Seguem agora, aqui, as palavras de abertura do Encontro proferidas pela Coordenadora, a qual apresentou ainda, no final do mesmo, as conclusões do debate.

### *1. Apresentação — "As Revistas de História em Discussão"*

O 18º Congresso Internacional de Ciências Históricas, recentemente organizado em Montréal, dedicou uma das suas mesas redondas ao "Devir e Futuro das Revistas de História". Teve a mesma lugar no dia 30 de Setembro, sob a presidência de David Ransel, da Universidade de Indiana, com contributos de professores ingleses, russos e franceses, entre outros. Dando-se conta do espantoso número de Revistas de História que presentemente existem — em 1986 assinalaram-se 700 em língua inglesa e os volumes de 1981 a 1986 do *Historical Periodics Directory* apresentava uma listagem de 12.000 revistas — a problemática aí abordada foi essencialmente a da influência das novas tecnologias no âmago e futuro dessas revistas. Por um lado novos segmentos da história fazem apelo ao cinema, ao vídeo, à gravação e tantas vezes dão conta dos seus conhecimentos utilizando mesmo a imagem virtual. Por outro lado as tradicionais revistas tendem a transformar-se em revistas electrónicas para atender a uma ampla e rápida disponibilidade de bases de dados. E com a importação desta tecnologia para as revistas, novas problemáticas as atingem — quem desempenha, neste sistema, o papel de editor?; quem suporta os custos?; como se controla a autoria dos artigos, as possíveis alterações por estranhos e o seu aproveitamento indevido por outrém? Estes, entre outros, são alguns desses problemas. Também nós caminhamos — e os atrasos são agora muito mais fáceis de recuperar que outrora — para este confronto. Não devemos pois esquecer esta questão que o futuro próximo nos reserva.

Todavia creio que, antes disso, há ainda balanços e problemas a inventariar quanto às revistas tradicionais que presentemente temos. Foi em grande parte para os debater que nos encontramos aqui nestes dois dias. Agradeço pois à Comissão dos Descobrimentos e à Organização dos Estudos Gerais da Arrábida. Conferências do Convento esta oportunidade e o convite que me foi dirigido para coordenar este Encontro sobre "Revistas de História", no âmbito do Seminário

João de Barros. Agradeço muito particularmente a todos os presentes que aceitaram vir dialogar sobre esta temática, uma vez que, sem a sua disponibilidade, tal Seminário não seria possível.

Justificar a razão da escolha desta temática parece-me ser redundante. Todavia, seja-nos permitido falar um pouco pelos números. Num *Repertório Bibliográfico da Historiografia Portuguesa (1974-1994)* que temos em mãos e que está na sua fase de finalização (agora, em 1996, já publicado), em que se pretendeu inventariar a produção historiográfica das nossas universidades e academias nos últimos 20 anos, e que consta de cerca de 12.000 títulos, aí figuram cerca de 406 revistas. Logo, os historiadores portugueses socorrem-se largamente das publicações periódicas para dar a conhecer o seu saber, assim construindo o seu *currículum* e, por ele, em parte, a sua progressão na carreira académica. É certo que este universo de 406 revistas citado pode não envolver verdadeiramente só Revistas de História, já que os historiadores chegam a escrever, por exemplo, nos *Arquivos de Reumatologia*, nos *Cadernos de Bio-ética*, na *Gerontologia*, no *Técnico Paramédico*, na *Psiquiatria Clínica*, ou em diversas revistas dedicadas especialmente a algumas ciências sociais — economia, antropologia, sociologia, direito —, o que nos demonstra, aliás, a interdisciplinaridade da história com as demais ciências humanas e sociais. Mas podemos afirmar, com alguma aproximação, que 80 a 90% delas são Revistas de História. Revistas de História de mais variada índole, desde as universitárias e as institucionais de outra natureza, laicas e religiosas, às locais, que proliferam de Norte a Sul do país, ou as de maior divulgação comercial. E conforme as vocações das múltiplas revistas assim a história é única ou partilhada com outros saberes, assim a história é mais científica e erudita ou mais de divulgação.

Nas secções que abrimos neste Seminário houve apenas uma intenção de melhor orientar a nossa reflexão, de acordo com o tempo disponível. Na primeira pretendeu-se fazer uma análise das Revistas Comerciais, ou seja, daquelas que têm expressão significativa no circuito livreiro, independentemente dos seus apoios ou instituições patrocinadoras; na segunda quis-se fazer um balanço sobre as Revistas Regionais, onde a História, mormente a local, tem, por via de regra, sempre algum peso, ainda que a par de outras áreas do saber; finalmente, na terceira, intentou-se dar uma panorâmica das Revistas Universitárias, que normalmente apoiam a produção científica dos historiadores inseridos nessas instituições.

Um historiador foi especialmente incumbido de abrir cada uma

das secções e convidámos também mais alguns para animarem particularmente as diversas temáticas, mas todos são chamados a intervir em todas elas. Só com uma viva troca de ideias este Encontro poderá atingir os seus objectivos na discussão da produção historiográfica em revistas, do volume de revistas em circulação, do seu financiamento, do seu futuro. Outra podia ter sido a metodologia seguida e muitas mais as secções a abordar, se o tempo no-lo permitisse. Começemos por aqui hoje e amanhã, para continuarmos, talvez com um novo e maior fôlego no futuro.

E para terminar permitam-me que dos números globais de revistas atrás apresentados, passemos ao caso. Escolhi, como exemplos, aqueles historiadores que neste Seminário são os principais responsáveis pela animação das referidas três secções.

Diremos então que 40% da produção historiográfica do Doutor António Manuel Hespanha contemplada nesse *Repertório* foi apresentada em Revistas, o que é assinalável. Desse conjunto, um número significativo de 37,5% foi-o em Revistas estrangeiras — alemãs, italianas, espanholas —, mas o remanescente teve lugar em 10 revistas portuguesas, onde deu à estampa 20 artigos. Com 1 artigo foram contempladas as Revistas *Administração*, *Revista de Administração Pública de Macau*, *Alter Ego*, *Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra*, *Finisterra*, *História e Crítica*, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, com 2 artigos a *Vértice* e *Ler História*, com 4 a *Análise Social* e com 6 a "menina dos seus olhos", de belo nome, *Penélope*. Revistas académicas ou de grande divulgação foram, pois, as suas preferidas.

Passemos ao Doutor António Ventura. É menos significativa a importância das Revistas na divulgação do seu saber. Apenas em 16,5% da sua produção a elas recorreu, e essencialmente a revistas portuguesas, salvo uma espanhola. No seu *currículum* citam-se pois participações com 1 artigo nas Revistas *Clio*, *Gaya*, *Revista da Faculdade de Letras* (Lisboa) e *Revista de História das Ideias* (Coimbra), com 2 a *Revista da Biblioteca Nacional* e com 6, aquela que dirige, ou seja, *A Cidade*. Aqui o peso das revistas locais sobreleva o das institucionais e universitárias.

Finalmente — e a ordem é apenas a das respectivas secções que vão animar — o Doutor Armando Luís de Carvalho Homem tem 75,9% da sua produção historiográfica disseminada por revistas. São 3 delas estrangeiras, francesas e espanholas e as demais 11 publicadas no país, onde se dão à estampa 19 estudos. Vejamos as suas preferências ou possibilidades de publicação. Com 1 artigo escreveu para os

*Anais da UAL. História, Arquivo Dominicano Português, Boletim da Universidade do Porto, Bracara Augusta, Humanidades, Leiras Soltas, Revista Portuguesa de História*, com 2 contemplou a revista *Estudos Medievais e Revista de História Económica e Social*, com 3 a *Revista de História* (Porto) e com 5 a *Revista da Faculdade de Letras. História* (Porto). O maior peso é todo aqui das revistas universitárias, mormente das duas do Porto. Mas no estender da sua linha de publicações a revistas de Lisboa e Coimbra, talvez todo um percurso de vida académica de que, afinal, também as Revistas poderão ser eco.

Não me alongarei. Todos querem e devem falar, assim se espera. Mas direi apenas, ao terminar, que depois de ter feito este pequeno exercício, quase lúdico, verifiquei que não me equivoquei na escolha dos animadores das secções, pois que o Doutor Hespanha preferiu a *Penélope*, revista de grande divulgação comercial, o Doutor Ventura *A Cidade*, revista de índole local, sendo ambos directores dessas mesmas, e o Doutor Carvalho Homem as revistas universitárias, que de perto bem conhece.

Bem-vindos, pois, todos, a este debate sobre as Revistas de História, que, de imediato, se inicia com a secção sobre as Revistas Comerciais.

## 2. *Conclusões do Encontro "Revistas de História"*

Como remate final deste Encontro sobre "Revistas de História" parecem ter-se desenhado algumas conclusões, de índole mais pragmática e imediatista ou de concretização mais alongada e talvez mais difícil, de que destacaremos as seguintes:

— Será da maior utilidade fazer-se uma recomendação geral às tipografias para que se cumpram as disposições de depósito legal, devendo existir mecanismos de controle por parte das instituições que são depositárias dessas obras.

— Igualmente será de fazer sentir às principais Bibliotecas do país (em especial à Nacional) o interesse em se proceder ao tratamento das Revistas, mormente, e talvez para iniciar, elaborando o ficheiro de autores.

— Parece ser do maior interesse a concretização de um projecto que faça um levantamento das Revistas Locais e Regionais apoiadas pelas Câmaras, procedendo igualmente ao tratamento bibliográfico de algumas delas; em simultâneo, talvez um outro devesse tratar das

Revistas Locais apoiadas por outras entidades ou mesmo algumas Institucionais, onde se encontram bons artigos, desconhecidos da maioria dos historiadores, e, sobretudo, muita documentação publicada, susceptível de novos tratamentos.

— Junto das autoridades competentes será de exigir que a permuta de Revistas seja aliviada de encargos, em especial através do porte pago, para que uma ampla circulação das mesmas se faça, estimulando-as, e servindo um mais vasto e variado público.

— Haverá que sensibilizar as Câmaras para que incluam, no seu quadro de técnicos, um técnico superior de BAD, que possa apoiar o serviço de Biblioteca e Arquivo e, na medida do possível, um técnico superior especializado em assuntos culturais, que tenha a capacidade de concretizar e animar a política cultural ditada, nas suas linhas gerais programáticas, pela vereação em exercício.

— Parece ser útil agendar-se, para uma ulterior discussão, a problemática das Revistas de História em relação com as novas tecnologias, pensando-se nas vantagens e inconvenientes da produção electrónica das Revistas.

— No que concerne às Revistas de História Universitárias afigura-se ser necessário atender, quanto ao seu conteúdo, a uma preocupação acrescida com a renovação e debate de conhecimentos, mas também aos aspectos materiais da sua apresentação e distribuição, e não menos à exigência de um regular financiamento das mesmas pelas autoridades competentes.

*Maria Helena da Cruz Coelho*